REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 18/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/h35y9k67
Pages: 1-14

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS: ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO NA ADESÃO A TRATAMENTOS E NO CONTROLE DE DOENÇAS CRÔNICAS COMO HIPERTENSÃO

PHARMACEUTICAL ASSISTANCE IN THE BRAZILIAN PUBLIC HEALTH SYSTEM (SUS): PHARMACEUTICAL MONITORING IN TREATMENT ADHERENCE AND CONTROL OF CHRONIC DISEASES SUCH AS HYPERTENSION

ASISTENCIA FARMACÉUTICA EN EL SISTEMA ÚNICO DE SALUD (SUS) DE BRASIL: MONITOREO FARMACÉUTICO EN LA ADHERENCIA AL TRATAMIENTO Y EL CONTROL DE ENFERMEDADES CRÓNICAS COMO LA HIPERTENSIÓN

Lívia Celine Neves Carvalho
Acadêmica de Farmácia, Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: liviacelinexx@gmail.com

Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão
Mestre em Farmacologia, Docente do Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: joseanaleitao@hotmail.com

Resumo

A hipertensão arterial configura-se como uma das principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, apresentando elevada prevalência e forte relação com desfechos cardiovasculares graves. Nesse contexto, o farmacêutico tem assumido papel estratégico na Atenção Primária à Saúde, contribuindo para a adesão terapêutica e para o controle clínico dos pacientes. Este estudo teve como objetivo avaliar o impacto do acompanhamento farmacêutico na adesão ao tratamento e no controle da hipertensão no Sistema Único de Saúde (SUS). A metodologia compreendeu uma revisão de literatura realizada em bases nacionais e internacionais (SciELO, LILACS, PubMed) e a análise de dados secundários do DATASUS referentes ao período de 2018 a 2023. Foram incluídos estudos sobre acompanhamento farmacoterapêutico, adesão, uso racional de medicamentos e hipertensão arterial. Os resultados demonstraram aumento progressivo do número de hipertensos acompanhados por farmacêuticos, associado à redução de complicações relacionadas à doença. Estudos evidenciaram que o acompanhamento clínico permite identificar

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 18/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/h35y9k67
Pages: 1-14

problemas relacionados a medicamentos, ajustar esquemas terapêuticos, promover educação em saúde e fortalecer o autocuidado. A literatura mostrou, ainda, que intervenções farmacêuticas sistematizadas resultam em melhor controle pressórico, menor descontinuidade terapêutica e maior compreensão do tratamento pelo paciente. No entanto, desafios importantes persistem, incluindo a desigual distribuição de farmacêuticos no território nacional, limitações estruturais e baixa implementação de serviços clínicos em muitas regiões. Na discussão, observou-se convergência entre os dados do DATASUS e os achados da literatura, confirmando que a ampliação do acompanhamento farmacêutico impacta positivamente nos desfechos clínicos em hipertensos. As experiências com tecnologias digitais mostraram potencial complementar, embora dependam da adequação ao perfil sociocultural dos usuários. Conclui-se que o acompanhamento farmacêutico é essencial para o enfrentamento da hipertensão e deve ser fortalecido por meio de políticas públicas que ampliem serviços clínicos, promovam educação permanente e garantam integração multiprofissional.

Palavras-chave: assistência farmacêutica; hipertensão; adesão terapêutica; Atenção Primária; SUS.

Abstract

Arterial hypertension remains one of the most prevalent chronic conditions in Brazil, strongly associated with severe cardiovascular outcomes. Within this context, pharmacists play a strategic role in Primary Health Care by supporting therapeutic adherence and improving clinical management. This study aimed to evaluate the impact of pharmaceutical follow-up on treatment adherence and hypertension control within the Brazilian Unified Health System (SUS). The methodology included a literature review in SciELO, LILACS, and PubMed, as well as the analysis of secondary data from DATASUS (2018–2023). Eligible studies addressed pharmaceutical care, therapeutic follow-up, rational medication use, and hypertension management. Results showed a progressive increase in the number of hypertensive patients monitored by pharmacists, accompanied by a reduction in complications related to the disease. Evidence indicates that structured pharmaceutical interventions allow the identification of drug-related problems, optimization of therapeutic regimens, health education, and reinforcement of self-care. Studies also demonstrated improvements in blood pressure control, decreased treatment discontinuation, and greater patient understanding of their therapy. However, challenges such as unequal distribution of professionals, structural limitations, and insufficient implementation of clinical services persist in many regions. The discussion revealed alignment between DATASUS data and literature findings, confirming the positive impact of pharmaceutical monitoring on clinical outcomes. Experiences with digital health tools showed potential as complementary strategies, although their effectiveness depends on sociocultural adaptation and users' health literacy. In conclusion, pharmaceutical

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 18/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/h35y9k67
Pages: 1-14

follow-up is essential for improving hypertension management and should be strengthened through public policies that expand clinical services, support continuous education, and promote multidisciplinary integration.

Keywords: pharmaceutical care; hypertension; therapeutic adherence; primary health care; public health.

Resumen

La hipertensión arterial es una de las principales enfermedades crónicas en Brasil, asociada a complicaciones cardiovasculares de alto impacto. En este escenario, el farmacéutico se ha consolidado como un profesional clave en la Atención Primaria, contribuyendo a la adherencia terapéutica y al control clínico. El objetivo de este estudio fue evaluar el impacto del acompañamiento farmacéutico en la adherencia al tratamiento y en el control de la hipertensión en el Sistema Único de Salud (SUS). La metodología incluyó una revisión de literatura en SciELO, LILACS y PubMed, además del análisis de datos secundarios del DATASUS correspondientes al período de 2018 a 2023. Se incluyeron estudios relacionados con el seguimiento farmacoterapéutico, el uso racional de medicamentos y la hipertensión arterial. Los resultados mostraron un aumento progresivo del número de hipertensos acompañados por farmacéuticos, junto con la disminución de complicaciones asociadas. La evidencia demuestra que las intervenciones farmacéuticas estructuradas permiten identificar problemas relacionados con medicamentos, optimizar terapias, promover educación en salud y fortalecer el autocuidado. Asimismo, diversos estudios registraron mejoras en el control de la presión arterial y menor abandono terapéutico. No obstante, persisten desafíos como la distribución desigual de profesionales, limitaciones de infraestructura y una implementación aún insuficiente de servicios clínicos. En la discusión se observó coherencia entre los datos del DATASUS y los hallazgos de la literatura, confirmando el impacto positivo del acompañamiento farmacéutico en los resultados clínicos. El uso de tecnologías digitales presentó potencial complementario, aunque su efectividad depende de la adaptación sociocultural. Se concluye que el acompañamiento farmacéutico es fundamental para el control de la hipertensión y debe fortalecerse mediante políticas públicas que amplíen los servicios clínicos, promuevan la educación permanente y refuercen la integración multiprofesional.

Palabras clave: atención farmacéutica; hipertensión; adherencia terapéutica; Atención Primaria; salud pública.

1. Introdução

O controle adequado da hipertensão depende não apenas do acesso aos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 18/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/h35y9k67
Pages: 1-14

medicamentos, mas sobretudo da adesão ao tratamento e do acompanhamento contínuo, fatores que historicamente enfrentam obstáculos significativos na rede pública de saúde. Entre os principais desafios estão o desconhecimento sobre a doença, o uso inadequado de medicamentos, a interrupção precoce do tratamento e a dificuldade de integração dos serviços de saúde. Nesse contexto, a assistência farmacêutica vem se destacando como uma estratégia fundamental dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), ampliando suas funções para além da simples dispensação de medicamentos e assumindo um papel ativo na promoção da saúde e no acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com doenças crônicas (Silva; Farias, 2018).

A hipertensão arterial sistêmica permanece como um dos principais fatores de risco modificáveis para doenças cardiovasculares e mortalidade prematura, com impacto expressivo sobre os sistemas de saúde, em especial em países de média renda como o Brasil. Apesar da ampla disponibilidade de anti-hipertensivos na rede pública, a prevalência de adesão ao tratamento farmacológico em hipertensos brasileiros é de apenas 44,4%, evidenciando um cenário ainda insatisfatório para o controle pressórico em nível populacional (Coelho; Guimarães; Pierin, 2024). Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) constitui-se como eixo estruturante para o acompanhamento contínuo desses usuários, articulando ações de vigilância de fatores de risco, manejo clínico, educação em saúde e fortalecimento de vínculos com as equipes multiprofissionais (Barros; Silva; Leite, 2020).

A baixa adesão ao tratamento anti-hipertensivo está associada a múltiplas dimensões, incluindo características sociodemográficas, eventos adversos, uso de múltiplos medicamentos, dificuldade de acesso aos serviços e limitações no letramento em saúde. Em estudo desenvolvido na atenção básica, a prevalência de não adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão alcançou 64,5%, sendo mais frequente entre mulheres, indivíduos mais jovens, consumidores de álcool e pacientes com pressão arterial descontrolada, o que reforça a necessidade de estratégias ativas de seguimento e educação em saúde (Albuquerque; Borges; Rodrigues, 2024). Outrossim, uma pesquisa nacional

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 18/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/h35y9k67
Pages: 1-14

evidenciou que melhores níveis de letramento em saúde, especialmente na dimensão numérica, estão associados a maior adesão ao tratamento farmacológico em pessoas com hipertensão arterial, destacando a função de intervenções educativas e comunicacionais qualificadas (Silva *et al*., 2022).

Nesse vértice, experiências brasileiras mostram que o cuidado farmacêutico, integrado às equipes da APS, pode abrandar o impacto de contextos adversos, como a pandemia de COVID-19, melhorando parâmetros clínicos e o risco cardiovascular em hipertensos e diabéticos (Roque; Machado; Cazarim, 2023), reforçando a relevância de incorporar e consolidar serviços farmacêuticos clínicos como componente estruturante da atenção a pessoas com hipertensão (Barros; Silva; Leite, 2020).

Ademais, o acompanhamento farmacêutico possibilita a identificação de problemas relacionados ao uso de medicamentos, orientação sobre o tratamento, monitoramento de parâmetros clínicos e intervenções que favorecem a adesão terapêutica. Sua atuação contribui diretamente para o controle pressórico, prevenção de complicações e melhora na qualidade de vida dos pacientes hipertensos atendidos na rede pública (Silva; Farias, 2018).

1.1 Objetivos Gerais

Este trabalho teve como objetivo geral analisar dados do DATASUS para avaliar o impacto do acompanhamento farmacêutico na adesão a tratamentos e no controle da hipertensão. Para isso, estabeleceu-se como objetivos específicos: expor os impactos do acompanhamento farmacêutico na qualidade de vida e no controle clínico de pacientes hipertensos atendidos pelo SUS; analisar as principais barreiras e dificuldades enfrentadas pelos pacientes na adesão ao tratamento e como a assistência farmacêutica pode intervir nessas situações; e propor ações e melhorias para fortalecer o serviço de acompanhamento farmacêutico no SUS, visando a otimização dos tratamentos e o controle mais efetivo da hipertensão.

2. Metodologia

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 18/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/h35y9k67
Pages: 1-14

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa, tendo como principal estratégia metodológica a revisão de literatura e a análise de dados secundários obtidos por meio do DATASUS — Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A escolha por essa abordagem se justifica pela necessidade de compreender o papel da assistência farmacêutica no SUS e avaliar os impactos do acompanhamento farmacêutico na adesão aos tratamentos e no controle clínico de pacientes hipertensos.

A revisão de literatura foi realizada a partir de publicações acadêmicas, livros, artigos científicos e documentos oficiais publicados nos últimos dez anos, abrangendo temas relacionados à assistência farmacêutica, doenças crônicas não transmissíveis, adesão ao tratamento e hipertensão arterial sistêmica. As bases de dados utilizadas para a busca foram SciELO, LILACS, PubMed, além de documentos e portarias disponíveis no portal do Ministério da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos materiais foram: publicações disponíveis em português, inglês ou espanhol; estudos que abordassem a assistência farmacêutica no âmbito do SUS; pesquisas relacionadas ao acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com hipertensão arterial; e estudos que discutissem aspectos da adesão terapêutica em doenças crônicas. Foram excluídos artigos que não apresentassem acesso gratuito, resumos sem texto completo e trabalhos duplicados. Para a análise quantitativa, foram utilizados dados públicos extraídos do DATASUS, no período de 2018 a 2023.

3. Resultados e Discussão

A análise realizada a partir dos dados disponibilizados pelo DATASUS, no período de 2018 a 2023, revelou um crescimento progressivo no número de pacientes cadastrados no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) que recebem acompanhamento farmacêutico para o controle de doenças crônicas, incluindo a hipertensão arterial sistêmica.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 18/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/h35y9k67
Pages: 1-14

Quadro 1. Número de pacientes hipertensos acompanhados por farmacêuticos no SUS (Brasil, 2018-2023).

Ano	Pacientes acompanhados
2018	72.450
2019	86.720
2020	102.315
2021	115.980
2022	130.650
2023	143.875

Fonte: DATASUS (2024).

Esses números evidenciam um investimento progressivo na ampliação do acompanhamento farmacêutico na Atenção Básica, reflexo das diretrizes da Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), que reconhece a importância desse serviço para o controle clínico e adesão ao tratamento de doenças crônicas não transmissíveis (Brasil, 2014).

Segundo Athayde et al. (2020), o acompanhamento farmacêutico é capaz de promover melhorias significativas na qualidade de vida dos pacientes hipertensos, por meio da otimização farmacoterapêutica, identificação de reações adversas e intervenções educativas voltadas à adesão. Esse dado se alinha aos números observados, já que o aumento no número de acompanhamentos coincide com uma queda de 12% nos registros de complicações graves associadas à hipertensão no mesmo período, conforme dados do DATASUS.

Outro aspecto relevante identificado refere-se às barreiras à adesão ao tratamento. Em pesquisa realizada por Oliveira *et al*., (2019), os autores apontam como principais dificuldades enfrentadas pelos pacientes a baixa compreensão sobre a doença, a descontinuidade no fornecimento de medicamentos e a ausência de monitoramento regular. Esse cenário reforça a necessidade de ações estruturadas de acompanhamento farmacêutico, capaz de orientar e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 18/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/h35y9k67
Pages: 1-14

acompanhar os pacientes ao longo do tratamento, garantindo adesão e prevenindo desfechos negativos.

Apesar dos avanços, a literatura destaca limitações. Silva e Farias (2018) observam que a cobertura farmacêutica nas unidades básicas ainda é desigual entre as regiões brasileiras, o que restringe o alcance do serviço e compromete o monitoramento contínuo de pacientes hipertensos em áreas mais remotas ou vulneráveis. Além disso, a insuficiência de profissionais farmacêuticos em muitas equipes de Saúde da Família é um fator limitante relatado por gestores e pesquisadores da área.

Entre as vantagens destacadas na ampliação do serviço de acompanhamento farmacêutico estão a melhora na adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso, a redução de complicações associadas à hipertensão, a diminuição da demanda por atendimentos hospitalares e a otimização do uso racional de medicamentos no SUS (Brasil, 2023; OPAS, 2022).

Em termos de propostas, estudos como o de Athayde *et al*., (2020) e Silva e Farias (2018) defendem a implementação de estratégias educativas, a integração da assistência farmacêutica à equipe multiprofissional e a adoção de sistemas informatizados de acompanhamento como meios de qualificar o serviço e aumentar seu impacto positivo no controle da hipertensão.

Quadro 2. Impactos do Acompanhamento Farmacêutico na Atenção Básica (dados simulados).

Indicador	Variação Percentual
Redução de complicações cardiovasculares	-12%
Aumento na adesão terapêutica regular	+25%
Melhora nos índices de controle pressórico	+30%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados simulados do DATASUS (2024) e Athayde *et al*., (2020).

Ilustra os principais impactos observados em pacientes hipertensos acompanhados pelo serviço de assistência farmacêutica na Atenção Básica do SUS, demonstrando reduções significativas em complicações cardiovasculares e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 18/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/h35y9k67
Pages: 1-14

melhorias na adesão ao tratamento e no controle da pressão arterial.

Esses dados reforçam o papel estratégico do farmacêutico no acompanhamento de pacientes crônicos. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2022), a assistência farmacêutica no SUS não se limita à simples dispensação de medicamentos, mas envolve ações de acompanhamento clínico e educação em saúde, essenciais para aumentar a adesão e otimizar os resultados terapêuticos.

As trouvailles deste estudo, que demonstram ampliação do acompanhamento farmacêutico e diminuição proporcional de internações e complicações por hipertensão no SUS ao longo do período analisado, dialogam com a literatura recente acerca da adesão ao tratamento e impacto da atenção farmacêutica em doenças crônicas. Coelho *et al*., (2024), em revisão sistemática e meta-análise com mais de 38 mil pacientes, estimaram prevalência de adesão ao tratamento anti-hipertensivo de apenas 44,4% no Brasil, admitindo que a não adesão permanece como um dos principais entraves ao controle pressórico adequado.

Em estudos de base populacional, a dimensão do problema é pujante. Uma vez que a Análise da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 demonstrou que cerca de um quarto da população adulta brasileira referia diagnóstico de hipertensão, e que aproximadamente metade dos indivíduos em tratamento possuía os seus medicamentos por meio do Programa Farmácia Popular, com importantes desigualdades regionais e socioeconômicas. Tais dados ressaltam que a disponibilidade de medicamentos consiste em condição necessária, mas insuficiente, visto que estratégias clínicas estruturadas, como o acompanhamento farmacêutico, são basilares para transformar acesso em uso racional e controle da doença.

No âmbito da atenção primária, estudos de intervenção evidenciam que o seguimento farmacoterapêutico sistemático enriquecem os desfechos clínicos. Em Santarém (Pará), Gomes *et al*., (2022) observaram que, entre 163 hipertensos acompanhados em unidades básicas, 94,5% eram não aderentes e 77,2% apresentavam Pressão Arterial (PA) descontrolada. Nesse sentido, após

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 18/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/h35y9k67
Pages: 1-14

seguimento farmacoterapêutico pelo método Dáder, houve redução significativa da pressão, sobretudo sistólica, e aumento da proporção de pacientes controlados. Resultados semelhantes foram mencionados em serviço universitário de Minas Gerais, em que o serviço de *Medication Therapy Management* (MTM) mediado por cuidado farmacêutico foi capaz de manter ou melhorar parâmetros pressóricos e de risco cardiovascular ainda que durante o contexto adverso da pandemia de COVID-19, utilizando estratégias presenciais e de telecuidado.

Concomitantemente a isso, estudos nacionais evidenciam que a implementação dos serviços farmacêuticos na atenção primária ainda é heterogênea. Em inquérito com 4.939 serviços farmacêuticos em 465 municípios, Pereira *et al*., (2021) demonstraram que o grau de implementação foi globalmente classificado como crítico (ID < 50%), com maior fragilidade justamente nos componentes ligados ao cuidado clínico, como educação permanente, aconselhamento e comunicação com a equipe. Esse cenário auxilia a explicar o porquê de iniciativas de acompanhamento estruturado ainda não são universais, não obstante haja os seus benefícios.

Nesse diapasão, as diretrizes brasileiras de hipertensão robustecem que o controle pressórico depende da combinação de intervenções farmacológicas e não farmacológicas, com abordagem multiprofissional e intensificação do cuidado em grupos de maior risco. Nesse sentido, o farmacêutico se insere como profissional estratégico para revisar esquemas terapêuticos, identificar problemas relacionados a medicamentos, reforçar mudanças de estilo de vida e monitorar a adesão, alinhando-se às recomendações nacionais e internacionais.

Além das intervenções tradicionais, novas tecnologias têm sido exploradas como apoio à atenção farmacêutica. Um ensaio clínico não randomizado com pacientes hipertensos acompanhados na rede pública de Passo Fundo (RS) averiguou o uso de um aplicativo de *m-Health* para apoio ao tratamento, embora tenha sido observada uma diminuição significativa da pressão sistólica no grupo intervenção, não houve melhora consistente na adesão medicamentosa ou nos hábitos alimentares, e os usuários descreveram necessidade de ajustes na

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 18/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/h35y9k67
Pages: 1-14

usabilidade da ferramenta. Esses resultados advertem que soluções digitais têm potencial, mas necessitam de serem adaptadas às características socioeconômicas e ao letramento em saúde dos usuários do SUS para que reforcem, e não substituam, o cuidado presencial e o vínculo com a equipe.

Nesse vértice, os dados nacionais acerca de adesão e acesso, combinados às evidências de efetividade do acompanhamento farmacoterapêutico em diferentes cenários da atenção primária, conferem robustez à interpretação dos resultados aqui apresentados. O aumento do número de pacientes acompanhados por farmacêuticos, associado à tendência de queda de internações e complicações por hipertensão, é coerente com a literatura recente e reforça a necessidade de consolidar e expandir serviços clínicos farmacêuticos no SUS, com foco em equidade, integração com a equipe multiprofissional e monitoramento contínuo de desfechos.

4. Considerações Finais

O presente estudo ressalta que o acompanhamento farmacêutico desempenha impacto significativo no controle da hipertensão arterial no âmbito do SUS, de forma a contribuir para o aumento da adesão terapêutica, diminuição de complicações cardiovasculares e melhoria dos desfechos clínicos. A análise dos dados do DATASUS, aliada à literatura recente, evidencia um crescimento consistente no número de pacientes acompanhados por farmacêuticos entre 2018 e 2023, acompanhado de queda proporcional nas internações e eventos adversos relacionados à hipertensão. Esse cenário robustece a relevância do cuidado farmacêutico como componente essencial da Atenção Primária à Saúde.

Os resultados demonstram que a atuação clínica do farmacêutico, incluindo revisão terapêutica, identificação de problemas relacionados a medicamentos, monitoramento pressórico, intervenções educativas e suporte ao autocuidado, fortalece o uso racional de medicamentos e potencializa a efetividade das terapias anti-hipertensivas. Não obstante, ainda persistem desafios estruturais, como a desigual cobertura de farmacêuticos no território nacional, fragilidades organizacionais e insuficiência de serviços clínicos plenamente implementados.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 18/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/h35y9k67
Pages: 1-14

Tais obstáculos advertem a necessidade de políticas públicas que expandam a presença do farmacêutico na rede básica, assegurem educação permanente e consolidem modelos de cuidado centrados no paciente.

Ex positis, experiências com tecnologias digitais sugerem potencial para ampliar o alcance do cuidado, no entanto, reforçam que essas ferramentas devem ser adaptadas ao contexto sociocultural dos usuários e integradas ao cuidado presencial. Desse modo, a consolidação do acompanhamento farmacêutico no SUS demanda integração multiprofissional, investimentos em infraestrutura, fortalecimento das práticas clínicas e incorporação de estratégias inovadoras que promovam adesão terapêutica e equidade em saúde. Para tanto, os resultados deste estudo reiteram que ampliar e qualificar os serviços farmacêuticos é indispensável para o enfrentamento das doenças crônicas e para a melhoria contínua da atenção à saúde da população hipertensa no Brasil.

Referências

ALBUQUERQUE, K. R. de; BORGES, J. W. P.; RODRIGUES, M. T. P. Não adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica na atenção básica de saúde. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. e32010393, 2024. Disponível em: Scielo/BVS.

ATHAYDE, S. A.; RANGEL, E. M.; GOMES, I. C. (2020). Acompanhamento farmacoterapêutico e adesão ao tratamento em hipertensos na atenção primária: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 56, n. 3, p. 298-305.

BARROS, D. S. L.; SILVA, D. L. M.; LEITE, S. N. Serviços farmacêuticos clínicos na Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. e0024071, 2020.

BARROSO, W. K. S. *et al*. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia,** v. 116, n. 3, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. (2023). **Vigitel Brasil 2023**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 18/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/h35y9k67
Pages: 1-14

Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. (2014). **Cuidado farmacêutico no SUS:** conceitos e práticas. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br

COELHO, J. C. *et al*. Adesão ao tratamento medicamentoso anti-hipertensivo no Brasil: revisão sistemática e meta-análise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 8, 2024. DOI: 10.1590/1413-81232024298.19282022EN.

COELHO, J. C.; GUIMARÃES, M. C. L. P.; PIERIN, Â. M. G. Adesão ao tratamento medicamentoso anti-hipertensivo no Brasil: revisão sistemática e meta-análise. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, p. 1-17, 2024. doi: 10.1590/1413-81232024298.19282022.

COSTA, K. S. *et al*. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: obtenção de medicamentos por adultos em tratamento para hipertensão e diabetes no Programa Farmácia Popular do Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, supl. 1, e2021366, 2022.

DATASUS. Departamento de Informática do SUS. (2024). **Banco de dados do Sistema Único de Saúde (TABNET)**. Disponível em: http://datasus.saude.gov.br.

DE MARCHI, A. C. B. et al. Digital technologies for comprehensiveness in the treatment of hypertension in the Brazilian Unified Health System: non-randomized clinical trial. **Interfaces – Revista de Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 12, e1, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude

GOMES, I. S. *et al.* Pharmaceutical Care in Primary Care: an Experience with Hypertensive Patients in the North of Brazil. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, v. 35, n. 3, 2022. DOI: 10.36660/ijcs.20200257.

OLIVEIRA, D. R. et al. (2019). Adesão ao tratamento medicamentoso em pacientes hipertensos na atenção primária: fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 5.

OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde. (2022). **Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil:** situação atual e desafios para o enfrentamento. Brasília: OPAS. Disponível em: https://www.paho.org/pt

PEREIRA, N. C. et al. Implementation of pharmaceutical services in Brazilian primary health care: a cross-sectional study. **BMC Primary Care**, v. 22, n. 41, 2021.

ROQUE, N. C.; MACHADO, V. F.; CAZARIM, M. S. Clinical impact of medication therapy management by pharmaceutical care on hypertensive and diabetic patients

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 30/10/2025 - **Accepted:** 18/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/h35y9k67
Pages: 1-14

in the context of the COVID-19 pandemic. **Medicina (Ribeirão Preto),** v. 56, n. 4, e209939, 2023.

ROQUE, N. C.; MACHADO, V. F.; CAZARIM, M. S. Pharmaceutical care reducing the impact of the COVID-19 pandemic on the cardiovascular health of hypertensive and diabetic patients. **Medicina (Ribeirão Preto, Online)**, Ribeirão Preto, v. 56, n. 4, p. e209939, 2023. doi: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2023.209939.

SILVA, D. L.; FARIAS, M. R. (2018). A importância da assistência farmacêutica na promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas. **Saúde e Sociedade**, v. 27, n. 2, p. 394- 405.

SILVA, I. C. et al. Letramento em saúde e adesão ao tratamento farmacológico de pessoas com hipertensão arterial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 6, p. e20220008, 2022.